

AVANÇOS E DESAFIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO FAMILIAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Enid Rocha Andrade da Silva

Técnica de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas
Sociais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Disoc/Ipea).

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2938-port>

Este estudo analisa os Serviços de Acolhimento Familiar no Brasil (SAFs), a partir da criação do Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC) em 2006, que trouxe, entre seus objetivos, o fomento e a implementação de programas de famílias acolhedoras (PFAs), como alternativa ao acolhimento institucional de crianças e adolescentes. Inicialmente, o texto explora o processo de entrada das famílias acolhedoras na agenda de políticas públicas do governo federal, dialogando com o modelo analítico de Multiple Streams, de Kingdon (2011), com destaque para o papel da *comunidade política* nessa conquista. Posteriormente, o trabalho examina a trajetória de reconfiguração dos serviços de acolhimento institucional (SAI) e familiar (SAF), a partir dos regramentos e normas instituídas após a elaboração do PNCFC, salientando a avaliação do desempenho de alguns indicadores, tais como: número de SAIs e SAFs, número de vagas e número de crianças e adolescentes acolhidos.

Ademais, a análise contempla considerações sobre os fatores de políticas públicas que mais contribuíram para fazer avançar os SAFs no Brasil, além de apontar os principais desafios e dificuldades para concretizar a determinação do parágrafo primeiro do artigo 34 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que estabelece que a inclusão da criança ou adolescente em PFA terá preferência a seu acolhimento institucional.